

Escola como espaço de poder e docilização de corpos: revisão narrativa sobre os processos de inclusão/exclusão de pessoas transexuais e travestis no ambiente escolar.

Erinaldo Gualberto da Silva¹

RESUMO: A escola exerce um papel fundamental no processo de construção e constituição dos sujeitos. É nela que os indivíduos aprendem e se desenvolvem – apesar desse processo iniciar-se em casa, é na escola que ganha contornos novos e importantes. É marcado fortemente pela construção de um lugar de poder, constituído a partir das relações e conteúdos simbólicos acumulados que enquanto instrumentos estruturados e estruturantes de um padrão cumpre um papel político de imposição de uma ideologia que serve para assegurar a dominação de um grupo sobre outro. Nesse contexto, é preciso indagar quais os sujeitos e/ou corpos são reconhecidos e/ou ainda valorizados no espaço escolar? De que forma os corpos Negros e Transexuais são ou não reconhecidos, legitimados e possíveis de existir? A partir da diversidade de histórias e de sujeitos que adentram e ocupam este espaço, a escola é promotora do diálogo dessa multiplicidade, ou se coloca como um lugar de normatização e reprodução de um modelo de poder hegemônico que limita (ou tenta) as formas de ser e viver no mundo? Este trabalho tem como objetivo perceber as formas como travestis e transexuais são tratados nas escolas, e lançar luz sobre estas e outras questões, com vistas a problematizar, e levantar o debate acerca da presença de corpos transexuais e travestis negros dentro do ambiente escolar. Utilizamos a revisão de literatura narrativa, afim de entender os processos de inclusão/exclusão vivenciados por pessoas trans, nos espaços escolares.

Palavras-chave: Travestis, Transsexuais, Escola, Inclusão/exclusão.

¹ Graduado em História e Psicologia. Mestrando em Educação, pelo Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: erinsmjua@hotmail.com